

Semana de Arqueologia reúne 1.303 alunos

A Semana de Arqueologia Santos - 2008 realizada em parceria entre a Embraport e as escolas municipais da Ilha Diana e Monte Cabrão e estadual Marechal do Ar Eduardo Gomes reuniu 1.303 alunos que cursam desde o infantil II à 9ª série do ensino fundamental. Entre os dias 3 e 8 de novembro, eles aprenderam sobre os trabalhos feitos por arqueólogos, quais os tipos de pesquisas que a arqueologia desenvolve, quem foram os povos que moraram na região da Baixada antes da colonização pelos portugueses e a importância de preservar sítios arqueológicos.

Para a coordenadora do Programa de Pesquisa e Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural do terminal portuário Embraport, Erika Robrahn-González, os resultados da Semana surpreenderam os organizados



estudio58.com

Alunos simularam escavações durante a Semana de Arqueologia

res pelo interesse e participação das crianças, dos professores e das diretoras das escolas. Segundo ela, passar aos alunos e professores os conhecimentos adquiridos durante o programa de resgate, mantido pela Embraport desde 2003, foi muito importante para a preservação dos sítios arqueológicos e também do patrimônio cultural da região. "Só preserva aquele que valoriza e só valoriza aquele que conhece", afirma a arqueóloga.

A preservação do patrimônio arqueológico é importante porque ele não é recuperável. "Se um sítio arqueológico é destruído, não há mais como recuperar. É diferente, por exemplo, da devastação do meio ambiente, que, em alguns casos, pode ser recuperada", diz ela. Entre os sete sítios arqueológicos do tipo sambaqui que foram pesquisados no programa de resgate, um deles, o Embraport 1, que fica no terreno onde está sendo construído o terminal, será preservado permanentemente.

estudio58.com



Alunos da escola Marechal do Ar Eduardo Gomes durante atividade na Semana de Arqueologia

Frases:

"Foi muito importante participar das aulas. Não sabia que a gente pode achar tanta coisa enterrada que serve para contar a história do lugar onde a gente vive. Eu achava que os sambaquis eram coisa de índio." *Crislene Sousa Nascimento, 12 anos, aluna da 7ª série da UMER Monte Cabrão*

"O aproveitamento foi de 100%. As crianças adoraram e atividades como o blog da Semana de Arqueologia e as aulas práticas de escavação foram muito interessantes. As aulas foram importantes para ajudar na preservação dos sítios arqueológicos porque as crianças são multiplicadores e vão passar para frente o que aprenderam nestes dias." *Cláudia Monteiro Vieira, diretora das escolas UMER Monte Cabrão e UMER Ilha Diana*

"Eu não sabia nada sobre os sambaquis e agora sei que eles foram feitos por pessoas que moravam aqui há muito tempo. Eles moravam no mesmo lugar que eu moro hoje e viveram aqui por muito tempo, muito mais do que nós." *Gabrieli dos Santos da Costa, 9 anos, aluna da 3ª série da UMER Ilha Diana*

"A Semana foi muito boa para que os alunos e professores conheçam a história dos lugares onde estamos hoje e este conhecimento vai servir como suporte para as aulas sobre história." *Raquel Rodrigues Canas, professora da UMER Ilha Diana*

"Foi um momento único esta Semana de Arqueologia e nos mostrou um mundo tão interessante e distante do nosso atual que acho que ela deveria ser realizada todos os anos." *Ângela Maria Severino Pereira Simonian dos Santos, diretora da EE Marechal do Ar Eduardo Gomes*

O que é um Sambaqui

Em língua tupi, Sambaqui significa monte de concha. Sambaqui é o nome dado aos depósitos de conchas feitos por homens que habitaram regiões do litoral brasileiro antes das tribos indígenas, entre 4,5 mil e 1 mil anos atrás, aproximadamente. Depósitos de conchas também são encontrados em outros países e continentes. As conchas eram acumuladas nos terrenos de mangues para formar uma base sólida para que eles pudessem construir moradias e viver nestes lugares. No Brasil, os sambaquis também são conhecidos como concheiros.